

61on. Bran Sarney afasta hipótese de — 4 FEV 1988 recessão

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente Sarney garante: o Brasil não vai cair na recessão este ano, e terá um crescimento positivo superior à taxa de crescimento demográfico (que deverá ser de 2,5%). Segundo se informou ontem no Palácio do Planalto, o presidente Sarney considera a manutenção do crescimento da economia o maior compromisso do seu governo, seguindo-se o combate à inflação.

Pelo que se afirma no Palácio do Planalto, o governo dispõe de instrumentos técnicos que permitem reduzir a inflação do atual nível de 16,5% para alguma coisa entre 3 e 5% em questão de meses. Apenas não faz isso para não jogar o País na recessão, o que fatalmente ocorreria se todos os instrumentos disponíveis fossem utilizados.

A estratégia a ser empregada pelo governo consiste em tentar estabilizar a inflação no curto prazo, na faixa de 14 a 16% ao mês, para buscar uma redução significativa somente no médio prazo. Com isso, o governo está certo de que estará preservando o crescimento da economia.

Ao mesmo tempo, segundo se entende no Palácio do Planalto, o crescimento do produto este ano será ainda impulsionado pela retomada do fluxo de recursos externos. Isto, ao que espera o governo, deverá ser viabilizado, em primeiro lugar, pelo fechamento de um acordo dentro das próximas seis semanas, entre o governo brasileiro e os bancos privados. Em segundo lugar, por um relacionamento mais saudável com as entidades oficiais, tais como o FMI (Fundo Monetário Internacional), Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Clube de Paris.

Outro efeito positivo causado por um acordo da dívida externa — destaca-se no Palácio do Planalto — será uma redução de gastos com o serviço da dívida. Por falta de um acordo, o Brasil vem pagando **spreads** 60% acima dos normalmente pagos por outros devedores latino-americanos.

ESTADO DE SÃO PAULO